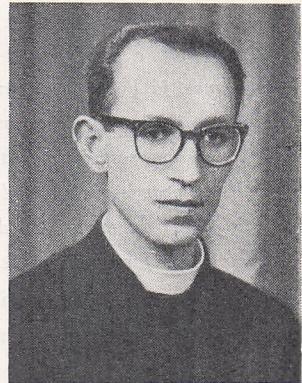


INSPECTORIA PORTUGUESA DE STO. ANTÓNIO
LISBOA
PORTUGAL

P.^e José António Pinheiro Correia Rola



Caríssimos Irmãos:

É com o mais profundo desgosto que venho participar-vos a notícia da desastrosa e trágica morte do nosso saudoso P.^e JOSÉ ANTÓNIO PINHEIRO CORREIA ROLA.

Um telegrama lacônico chegou-nos de Baucau—Timor, em termos iniludíveis: «Faleceu desastre Laleia P.^e Correia».

Quase nem acreditávamos em tal. Infelizmente, porém, a dura realidade era esta: tínhamos perdido um dos mais categorizados e beneméritos missionários salesianos da nossa mais longínqua e tão querida Província de Timor.

Tinha-se deslocado a Díli o nosso saudoso Irmão, aonde o levaram problemas vários de urgente solução, quando mal tinha começado a funcionar o presente ano lectivo.

O cargo de Director do novo Colégio Salesiano de Nossa Senhora de Fátima, de Fatumaca, no qual tinha sido investido poucos dias antes, criou nele a santa inquietação de que tudo estivesse em ordem e nada faltasse para o seu bom funcionamento e bem-estar do pessoal docente e discente.

Foi no desempenho desta espinhosa missão de Superior que a morte o veio colher de improviso, fazendo-nos pensar mais uma vez na tão conhecida voz de alerta: «Estai preparados, porque na hora em que menos pensardes virá o Filho do Homem».

Foi no dia sete do passado mês de Novembro. Tinha partido muito cedo de Díli, de regresso à sua querida Missão de Fatumaca. A viagem tinha sido normal até às proximidades da povoação e ribeira de Laleia, nada fazendo prever o grave desastre que estava iminente. Alguns momentos antes de começar a descida para a ribeira, numa estrada perigosa em curvas, o condutor do veículo perdeu o domínio do mesmo. Numa tentativa para desviar o camião para uma estrada secundária, a fim de evitar o perigo, este galgou a valeta da curva, a direcção partiu-se e foi dando voltas sobre si mesmo até parar mais abaixo no fundo da encosta.

Estava consumado o desastre. À vista do perigo, o P.^e Correia saltou para o chão. Um pesado bidão, projectado para fora, caiu sobre ele, dando-lhe morte instantânea.

O condutor e o ajudante, que tinham sofrido apenas leves ferimentos, acorreram imediatamente a socorrer o bom sacerdote, mas já o encontraram sem vida.

Muitos cristãos se juntaram imediatamente à volta do cadáver, ainda quente, banhado em sangue e coberto de pó, para o venerarem respeitosamente e rezarem com fervor pela alma do missionário dedicado, que assim tinha sacrificado a sua vida na promissora idade de 41 anos pelo bem espiritual, intelectual e material dos nossos queridos Irmãos de Timor. Eram 8.30 horas da manhã do dia sete de Novembro.

Depois das formalidades legais, o cadáver foi levado para Baucau. Nesta próspera vila, que é já uma das melhores cidades da Província de Timor, uma multidão de fiéis esperava a chegada dos despojos mortais do grande amigo que acabavam de perder. Era uma visível e justa prova de gratidão pelo fecundo apostolado missionário que aí exercera durante alguns anos.

Durante toda a noite, até à hora do funeral, aquela boa gente não arredou pé, velando o seu cadáver.

De Díli vieram as autoridades máximas da Província: O Sr. Bispo, o Dr. Manuel Fernandes, Juiz da Comarca, em representação do Sr. Governador, o seu Ajudante de Campo, o Chefe dos Serviços de Economia, o Reitor do Liceu, o Director da Escola Técnica, Superiores de Missão, muito clero secular e regular e outras autoridades civis e militares.

Concelebraram com o Sr. Bispo, na missa de corpo presente, o Superior da Missão de Baucau, Salesiano, dois sacerdotes da Companhia de Jesus e um sacerdote diocesano. S. Ex.^e Revm.^a presidiu, em seguida, ao funeral.

Era uma homenagem de reconhecimento ao homem que tinha sido pouco antes, na ausência do Sr. Bispo, o Governador da Diocese. No desempenho deste cargo delicado mostrou tais qualidades de governo, que a sua personalidade se impôs à admiração e respeito de todos. Foi fretado um avião de Díli para transportar pessoas amigas que quiseram assistir ao ofício fúnebre e, quando, à tarde, o caixão descia ao sepulcro coberto de flores trazidas por milhares de cristãos ali acorridos, o aparelho pairou sobre o cemitério, como que a recolher o seu perfume e a envolver com ele a alma do chorado P.^r Correia.

Que a sua bela alma descanse em paz! É o primeiro sacerdote a ser sepultado no cemitério de Baucau.

«A sua vida exemplaríssima constitui para nós uma obrigação contínua de esforço na prática da virtude», declara um distinto sacerdote do clero secular, que o admirou durante o tempo em que substituiu o Sr. Bispo.

«As missões de Timor, continua o mesmo sacerdote, estão de luto, mas têm mais um patrono no céu».

Telegramas chegados das mais afastadas localidades de Timor confirmam que este desastre causou profunda comoção em toda a Província.

O P.^r José Correia Rola nasceu em Vila Nova, pequena povoação pertencente à freguesia da Campeã, concelho e distrito de Vila Real, onde recebeu o baptismo e a confirmação.

Entrou no Seminário de Poiares da Régua em Outubro de 1939 e aí completou o curso de preparatórios. Em 1943 entrou no noviciado de Mogofores, onde a sua alma foi moldada no espírito salesiano e no ideal missionário que devia encher a sua vida numa realização generosa de doação e plenitude.

Após o curso filosófico feito no Estoril, de 1944 a 1946, e depois de ter passado exemplarmente o seu triénio prático na Casa Pia de Évora num apostolado digno e frutuoso, foi para Lião (França) cursar a Teologia.

Aí se acabou de forjar a sua alma sacerdotal numa ambiente de sólido nível cultural e de intensa piedade litúrgica. Santamente apaixonado pela música sagrada, aperfeiçou aí os seus conhecimentos nesta matéria.

Ordendo diácono pelo Cardeal Gerlier, a 3 de Abril de 1954, recebeu finalmente a ordem de presbítero das mãos do Bispo Operário Auxiliar de Lião, Mons. Ancel a 28 de Junho do mesmo ano.

Diante do bondoso P.^o Correia abriam-se finalmente os horizontes imensos da Vinha do Senhor, tão necessitada de operários.

Começou a exercer o seu múnus sacerdotal em Mogofores, primeiro como Catequista diligente e depois como Pároco zeloso e dedicado. Os seus antigos paroquianos, reconhecidos pelo bem recebido do nosso querido defunto, choraram sentidamente a sua morte e continuam generosamente a sufragar a sua alma.

Em 1957 seguiu finalmente para o seu campo de acção missionária na Província de Timor, onde exerceu na Escola de Lahane (Díli) primeiro o cargo de Conselheiro e depois o de Director. Aí se fez amar e respeitar por seus dotes de governo e virtudes sacerdotais.

Passados sete anos de intenso trabalho, voltou à Metrópole, de licença graciosa, sendo aqui retido por imposição médica, devido ao seu estado de saúde. Por cá permaneceu dois anos, com o fim de recobrar forças e de se sujeitar a cuidadosos exames médicos.

Entretanto nunca deixou de estar ocupado, tendo exercido neste breve intervalo de tempo os cargos de Conselheiro Escolar e de Catequista nas Casas de Mogofores e de Évora respectivamente.

No dia 2 de Dezembro de 1966, a seu pedido partiu pela última vez para a terra que, depois de ter sido o seu mais vasto campo de trabalho, é agora o lugar onde repousam para sempre os seus sagrados restos mortais.

Apenas chegado a Timor, a sua primeira residência foi a Missão de Baucau, de onde o Sr. Bispo o levou para Díli no passado mês de Abril, para o colocar à frente da Diocese, como Governador da mesma, durante a sua ausência na Metrópole, por ocasião dos solenes festejos do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Foi tal o aprumo e prudência com que desempenhou o seu importante e delicado papel que, em pouco tempo, soube conquistar a simpatia, a admiração e a amizade de quantos tiveram a feliz oportunidade de contactar com ele.

Enquanto desempenhava esta missão tão delicada, desenvolvia igualmente um apostolado muito meritório com verdadeira competência didáctica e zelo sacerdotal, lecionando moral e religião no liceu da cidade. Aí criou em pouco tempo amizades profundas que o tempo não deixará apagar facilmente.

Eleito Director do novo Colégio de Fatumaca, logo após o regresso de S. Ex.^a Revm.^º o Sr. D. José Joaquim Ribeiro, que muito o estremecia, começou imediatamente a desenvolver o seu programa de acção no meio da juventude do planalto timorense. Foi no campo do trabalho e da honra que a Irmã Morte o veio buscar. Que descanse em paz no seio amoroso de Deus!

O saudoso P.^o Correia foi para o Céu aos 41 anos de idade, quando a Igreja e a Congregação ainda tanto esperavam dele.

Missionário e mártir, o seu sangue vertido junto à ribeira de Laleia veio regar as missões de Timor e fecundar a terra virgem onde tantas almas de irmãos nossos estão abertas ao sol da Graça, esperando apenas que lhes seja anunciado o Reino de Deus, para se entregarem a Ele com a docilidade de filhos.

A sua grande piedade transparecia na maneira como celebrava o santo sacrificio da Missa, como administrava os sacramentos e distribuia a palavra de Deus. A sua pregação era calor para os tibios e chama ardente que inflamava os menos fervorosos.

Ordenado no seu exterior e limpo em tudo, fazia entrever a ordem e limpeza interior da sua alma sacerdotal.

Desprendido das coisas materiais, servia-se delas apenas por necessidade, orientando toda a sua vida e actividades para a grande meta traçada pelo Santo Fundador e Pai: «Dá-me almas, leve o resto».

A casa de Deus, o culto litúrgico e a música sagrada eram os encantos da sua alma delicada de sacerdote e educador.

As actividades recreativas, à maneira de D. Bosco, tinham nele um dedicado cultor. Foi assim o nosso chorado P.^o Correia: deu-se todo para a todos levar pelos caminhos da graça santificante e transformante.

Os membros da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana não sabem como agradecer todas as provas de verdadeira solidariedade que têm recebido de tantos amigos que quiseram tomar parte na dor que os atingiu. Agredecem vivamente por este meio os pésames enviados pelo Sr. D. José Joaquim Ribeiro e pelos venerandos sacerdotes da sua Diocese, seculares e regulares e por todas as autoridades civis e militares da Província. Agradecem finalmente à Direcção de «SEARA» a publicidade que tão gentilmente deu ao triste e lutooso acontecimento.

No dia 22 do passado mês de Novembro, os Directores das Casas Salesianas do Continente, reunidos na Cova da Iria, para estudos de actualização conciliar, concelebraram na Basílica pela alma do saudoso falecido, pedindo pelo seu eterno descanso.

Para a veneranda mãe do P.^o Correia, alquebrada com o peso dos anos e mais ainda com a dor profunda que a atingiu no ocaso da sua vida, para os seus parentes mais próximos e para seu sobrinho, herdeiro das virtudes do tio e actualmente estudante de filosofia no nosso Instituto Missionário de Manique (Estoril) vai o sentido pesar de toda a Família Salesiana de Portugal, também atingida pelo mesmo luto, e a promessa de fervorosas orações pelo descanso eterno do falecido e pela resignação e conforto de todos os que ainda peregrinamos na terra.

Recomenda vivamente as necessidades desta Província às orações de todos os Irmãos e amigos.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1967.

O humilde Salesiano
P.^o BENEDITO BERNARDINO NUNES
Provincial

P.^o José António Pinheiro Correia Rola, nascido a 11 de Outubro de 1926 em Campeã, Vila Real e falecido em Baucau, Timor, a 7 de Novembro de 1967.